

**Intervenção na cerimónia de escritura pública de constituição da ACEC - Associação
Círculo de Estudos do Centralismo, celebrada no Salão Nobre da Câmara Municipal
de Miranda do Douro, em 29 de abril de 2022**

Sebastião Feyo de Azevedo *

Um dos grandes nomes da pintura na Grécia Antiga, Apelles de Cós, que viveu algures no Século IV a.C, será, segundo a História, responsável por um dito, hoje popular, tido por alguns como muito sábio.

Apelles seria bastante recetivo a críticas, de tal forma que reagiu positivamente a uma crítica de um Sapateiro relativamente ao desenho/retrato de uma sandália, num dos seus quadros, corrigindo o erro. Acontece que o sapateiro, quiçá empolgado com o sucesso da sua crítica, resolveu fazer uma outra crítica sobre as pernas do personagem, ao que Apelles reagiu dizendo “Ne supra crepidam sutor judicaret” ou seja, um sapateiro não deve julgar acima das solas...

Hoje nós vamos dizendo “não suba o sapateiro acima da sandália” ou “não suba o sapateiro acima da chinela”, conselhos que os Tudólogos do Reino não seguem...

Curiosos ou admirados com esta minha introdução? Espero que a entendam, dentro de muito poucos segundos.

“Senhora Presidente de la Cámara Municipal de Miranda de l Douro,

Senhores Persidentes d'outras Outarquias de las Tierras de Miranda – Miranda, Bumioso – , mas tamien Bregância, Mogadouro, Macedo de Cabalheiros i outros cunceilhos deste anterior bien fondo,

Todos sabemos que stamos eiqui a lançar ua einiciatiba a pensar an todo l Território Nacional. Mas parece-me de todo apropiado tchubir an riba de l'alpargata ou de l'albarca, i saludá-los an Mirandés, indas que correndo l risco de star a belhiçar ou mesmo a oufender esta lhéngua... mas eiqui queda este sfuorço d'houmenaige al Mirandés, l mesmo ye dezir a Pertual.”

(“Senhora Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro, Senhores Presidentes de Autarquias das Terras de Miranda – Miranda e Vimioso, mas também Bragança, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros – todos sabemos que estamos nesta cerimónia a lançar uma iniciativa a pensar no todo do Território Nacional, mas parece-me de todo adequado subir acima da sandália ou da chinela, e saudá-los em Mirandês, isto é correndo o risco de estar a agredir esta língua... mas aqui fica este esforço de homenagem ao Mirandês que é o mesmo que dizer a Portugal.”).

Minhas Senhoras e Meus Senhores, Estimadas e Estimados Outorgantes,

* Presidente da Direção para o primeiro mandato, 2022-2024

Mas, não é só Terras de Miranda, é toda uma Região do Douro com a sua extraordinária paisagem que eu simbolicamente associo ao S. Leonardo de Galafura, que tão bem conheço, porque, em tempos não tão distantes quanto isso, há 55 a 60 anos, na minha juventude, aí me deslocava – o S. Leonardo ficava a qualquer coisa como 30 minutos de burro, ou a 25 minutos de cavalo, dessa Terra das minhas origens paternas, Guiães, onde vivi muitos e bons dias e percebi as imensas agruras da vida em aldeias do Interior.

Como tantas outras Terras de Portugal, do Norte, Centro e Sul, e das Regiões Autónomas, que precisam de um olhar sólido sobre organização e governança para que seja possível dar melhores condições de vida às populações, necessárias para ter sucesso na promoção da habitação nessas Regiões do Interior.

Pois é isto, que de forma sintética lhes transmito em dez curtas mensagens:

1. O «Círculo» tem por objeto contribuir para o desenvolvimento harmonioso do Território através do fomento e divulgação de estudos sobre a sua organização político-administrativa, em que se incluem estudos relativos a fenómenos da centralização e da descentralização, esta última tomada como regionalização e municipalização nos seus diferentes graus, ou em formas mitigadas, como delegação, deslocalização e desconcentração.
2. Pensamos que a Sede do «Círculo» em Miranda do Douro, encerra um grande simbolismo na visão de “Território Global”, isto é o foco da atividade estará no todo do País, na visão de Regiões Europeias.
3. Pretendemos promover estudos sólidos - O «Círculo» cumprirá a sua missão sempre com toda a abertura, sem trincheiras do pensamento, isto é, não 'parte de conclusões', antes, e bem pelo contrário, apelará sempre à reflexão plural na procura de caminhos do futuro, para o que desde já conta com um notável leque de Fundadores, mais de 150 personalidades de todo o País, representando um espetro alargado de visões sociopolíticas e culturais, para servir Portugal.
4. Será criada como parte integrante do «Círculo», também em Miranda do Douro, a “Biblioteca do Centralismo e Desenvolvimento”, uma biblioteca dedicada, como o próprio nome diz e define, que se constituirá como importante *instrumento* para a prossecução da missão desta nova instituição.
5. Através da figura colegial estatutária de “Colégio Consultivo”, o «Círculo» procurará potenciar o diálogo entre, por um lado, “estudantes, investigadores e autores”, e por outro, pessoas que detenham saber, conhecimento e experiência, sejam ou não associados do «Círculo».
6. O «Círculo» publicará uma “listagem temática” digital, indicativa, de matérias que, no âmbito do seu objeto estatutário, possam interessar a “estudantes, investigadores e autores”.

7. Como atividade normal e principal, o «Círculo» procurará, pois, incentivar estudos de “estudantes, investigadores e autores”, os quais, sublinhe-se, não precisarão de ser associados, mediante, nomeadamente: i) bolsas e prémios; ii) alianças, protocolos de cooperação, memorandos de entendimento e ações comuns, com universidades, politécnicos e outras instituições de cultura, investigação e conhecimento; iii) promoção e abertura de concursos; (iv) debates e seminários no seio do «Círculo»; v) estadas em Terra de Miranda e acesso a documentações especiais da Biblioteca; vi) divulgação digital dos trabalhos com chancela do «Círculo». Adicionalmente, poderá o «Círculo» realizar estudos próprios, ou encomendar fora a realização de estudos.

8. Muito relevante é a Carta de Compromisso de apoio a esta iniciativa subscrita pela Senhora Presidente do Município de Miranda do Douro, a qual representa a base de um protocolo de cooperação a estabelecer entre o Município e o «Círculo», que, estou certo, será absolutamente virtuoso

9. Quanto aos meios de financiamento de maior vulto, o Círculo espera dispor de várias fontes: (i) procurará confirmar apoios municipais, com destaque para as instalações da sede e da Biblioteca; (ii) procurará reunir condições para aceder ao “Fundo” criado pela Lei n.º 75-B de 31 de dezembro de 2020, Lei do Orçamento do Estado para 2021, respeitante ao trespasse da concessão de barragens; (iii) procurará estabelecer formas de cooperação do tipo mecenático com outras entidades; (iv) procurará protocolar o cofinanciamento de estudos anuais, ou a atribuição de prémios especiais em procedimento concursal; e (v) procurará catalisar iniciativas desta natureza junto de entidades públicas ou privadas, nacionais ou europeias, a fim de estas participarem enquanto entidades financiadoras e avaliadoras.

10. Quero deixar uma palavra especial a um grupo relativamente restrito que de facto foi o grande promotor desta ideia e que trabalhou para ela.

Como sempre, é delicado desfolhar nomes, porque arriscamos muito ser injustos.

Por isso, e também porque de justiça, uso essa teoria muito aplicada em ciência, a da identificação da componente principal, desta forma concentrando numa pessoa essa palavra de reconhecimento, sabendo bem todos os outros, não mencionados, qual o quinhão que lhes pertence e que poderão em devida altura reclamar.

Essa pessoa é um antigo Ministro da República, desde hoje Conselheiro de Estado, desde sempre um defensor indomável de políticas que promovam a coesão territorial, o Doutor Miguel Cadilhe, nosso Presidente da Assembleia Geral.

Disse.